

CULTURA, VALORES E RESPEITO ÀS DIFERENÇAS.

JULIANA BOANOVA SOUZA¹; CRISTIANE WROBLEWSKI², FRANCINE SANTOS FONTOURA³, LIDIANE MACIEL⁴, LETIANE FONSECA⁵; MÁRCIA SOUZA DA FONSECA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – ju.boanova@bol.com.br;

²Universidade Federal de Pelotas – letianefonseca@yahoo.com.br;

³Universidade Federal de Pelotas – krika_w@hotmail.com;

⁴Universidade Federal de Pelotas – lidimaciel@gmail.com;

⁵Universidade Federal de Pelotas – fontourafrancine@gmail.com;

⁶Universidade Federal de Pelotas – mszfonseca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta resultado de trabalho realizado por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), área da Matemática, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A proposta foi realizada na Escola Estadual Dom Joaquim Ferreira de Mello, na qual foram desenvolvidas 5 oficinas. O planejamento das oficinas foi decorrente de uma pesquisa inicial realizada com uma turma de alunos de 6º ano, quando percebemos diferenças contrastantes em relação a gostos e estilos musicais, por exemplo. A abordagem etnomatemática foi utilizada para tratar de conceitos que envolveram cultura e respeito às diferenças, relacionando a matemática com questões do cotidiano.

De acordo com Siqueira (2007), a etnomatemática tem características específicas, propõe uma maior valorização dos conceitos matemáticos informais construídos a partir das experiências dos educandos por meio de suas vivências. Além do contexto escolar busca relações em meio aos diferentes grupos socioculturais.

2. METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos metodológicos, de início foi realizado um questionário diagnóstico com os alunos, com intuito de conhecermos melhor a realidade, desejos, sonhos e as prioridades, que posteriormente serviriam de temas ao planejamento do trabalho. A turma era formada por 18 alunos entre 11 e 14 anos e, a partir do tratamento com os dados, entendemos que possuíam gostos musicais de estilo diferentes, eram agitados e não demonstravam respeito às diferenças. Alguns alunos eram atenciosos, gostavam de desenhar, já tinham planos para o futuro, outros demonstravam não gostar da escola nem da cidade de Pelotas. Com as informações foram desenvolvidas oficinas com os temas: Valorização da cidade, Respeito às diferenças, Música e Pintura.

A escola na qual o projeto foi desenvolvido enfrenta alguns problemas de organização do espaço, devido à troca de prédio realizada durante o primeiro semestre letivo de 2015. O antigo prédio estava comprometido, portanto, sem condições de ser utilizado.

As oficinas foram desenvolvidas em 5 momentos e o planejamento feito de acordo com os dados coletados com a turma. As oficinas tiveram como objetivo tratar do convívio com as diferenças e fazer um melhor reconhecimento da cidade em que vivem, Pelotas.

Na primeira oficina, buscamos trabalhar com entrevistas e conversas referentes à cidade, primeiro levamos adesivos representativos e fotos da cidade realizando discussões sobre assuntos recorrentes como a cultura dos prédios históricos. Feito isso, convidamos a professora Cecília Boanova, do Instituto Federal Sul rio-grandense (IFSul), para relatar aos alunos um pouco do projeto desenvolvido na instituição, sobre troca de cartas, no qual alunos de uma escola pública municipal de Pelotas trocaram cartas com alunos de uma escola da Colômbia. Tratamos um pouco sobre a cultura dos Pelotenses e dos Colombianos, para os alunos observarem as diferenças culturais e questões interessantes de ambas às cidades. Nesta oficina os alunos desenharam alguns prédios históricos de Pelotas e estudamos as diferentes formas geométricas encontradas nos traços da cultura Pelotense.

Na segunda oficina tratamos com as diferenças existentes entre os estudantes da turma e, para isso, decidimos trabalhar com autorretrato, cada aluno fez um desenho de si e depois citou suas características preferidas e as que menos gostavam. Feito isso todos comentaram seus desenhos e as qualidades e defeitos apontados a si mesmos e tecemos discussões sobre nossas diferenças, que devem ser respeitadas. Nesta oficina articulamos o conceito de simetria aos desenhos feitos.

No terceiro momento selecionamos e escutamos músicas de diferentes estilos e pedimos para que cada aluno escrevesse uma palavra referente a cada música em um recorte de papel. Este papel foi depositado pelos próprios alunos em uma urna, para que se fizesse uma reflexão ao fim da atividade, abordando, mais uma vez, as diferenças. Mencionamos a relação da música com a matemática, os intervalos através das frações e as notas musicais.

A quarta oficina consistiu em uma reflexão acerca de pessoas e lugares importantes para eles. Foi colocada uma música instrumental e enquanto ouviam a música e pensavam sobre, com os olhos fechados, nós caminhávamos ao seu redor com potes de tempera, fazendo marcas com diferentes formatos e cores no rosto dos alunos. Ao encerrar essa parte, foi solicitado que abrissem os olhos, contassem sobre o que haviam pensado, e observassem as diferenças de pensamento e as diferenças entre eles, entre suas marcas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização das atividades da área da matemática propostas, foi possível tecer alguns resultados. O tema cultura e respeito as diferenças escolhido para trabalhar na turma foi de extrema importância pois alguns colegas não respeitavam os outros, não escutavam opiniões e não aceitavam as diferentes formas de pensar. A estrutura física do prédio atual foi adaptada a uma escola já que o antigo prédio não estava em condições acessíveis de uso. Tal situação não agrada os alunos, pois tudo está muito desconfortável. As salas de aula são pequenas para o número de alunos e inexistente climatização. Isso os torna muito agitados, pois sentem falta de uma área de lazer, de um espaço para realização de atividades diferenciadas. Com esta percepção buscamos desenvolver o trabalho, no sentido de proporcionar reflexão sobre o momento diferenciado em que estão vivendo e valorizar a forma com que cada um sente e vive.

Como resultado de nosso trabalho trazemos a seguinte reflexão: em relação a atividade na qual abordamos a valorização da cidade, não obtivemos o resultado esperado, pois muitos alunos não queriam estar na sala de aula, então não contemplamos muitos deles. Frente à proposta do autorretrato o resultado foi

positivo, alguns alunos após a atividade comentaram, demonstrando compreensão e atenção a ideia tratada. Em relação ao respeito de opiniões com diferentes músicas, o resultado foi muito satisfatório, a turma foi participativa, compreendeu a proposta, pois após os questionamentos realizados foi evidenciado que entenderam a relação da matemática com a música e o respeito às diferenças nas manifestações culturais. Na última atividade, que envolveu pintura e descontração, reconhecemos através da alegria e participação o quanto gostaram da atividade, mas salientamos que, de início, foi complicado mantê-los concentrados. Por fim percebemos que os alunos ficaram surpresos em saber que a matemática não se resume só a números, que ela está no desenho que fizeram, nas músicas que ouviram, nas diferenças de cada colega.

4. CONCLUSÕES

Podemos concluir que durante as atividades, a maioria dos alunos participou de forma proveitosa. Com o decorrer do trabalho, mesmo com constante agitação e algumas paradas para reflexão, foi possível observar que os estudantes começaram a ouvir mais uns aos outros e obter uma postura de percepção de que, cada um com suas individualidades e diferenças constitua a turma na qual estavam inclusos. Outro ponto importante foi poder relacionar a matemática com as atividades desenvolvidas, pois os alunos acreditavam que a matemática estava presente somente nos conteúdos programáticos trabalhados dentro da sala de aula, a matemática disciplinada, o que, por vezes, a torna muito distante da realidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEITES, Carmen Becker. **Etnomatemática e currículo escolar**: problematizando uma experiência pedagógica com alunos de 5ª série. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação/UNISINOS, 2005.

SIQUEIRA, Regiane Aparecida Nunes de Siqueira, de **Tendências da Educação matemática na formação de professores**. Monografia (Especialização em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa. Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação. Ponta Grossa, 2007.